

-----ATA N.º 2-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS-----

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de 2022, pelas 11.00h reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 48.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, no Salão Paroquial de S. Pedro da Cadeira, em São Pedro da Cadeira.-----

-----Presidiu, o presidente da Assembleia Municipal José, Manuel Correia tendo sido secretariado por António Fernando Alves Fortunato (1.º secretário) e Maria Leonor Marques Marinheiro (2.ª secretária) e estiveram presentes os seguintes deputados municipais:-----

-----Jorge Carlos Ferreira dos Santos, Susana Maria Ribeiro das Neves, Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, António Carlos Nunes Carneiro, Rui Manuel Estrela da Silva, Rui José Prudêncio, Maria Manuela Hortas da Silva Pacheco, Marta Filipa Sousa Geraldes, Ana Teresa de Carvalho dos Santos, José António do Vale Paulos, Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo, Ilídio Paulo Antunes dos Santos, Carlos Alberto Pontes Filipe, Humberto Manuel Sebastião Gomes, Sérgio Augusto Nunes Simões, Tomás Horta Lourenço, Ana Isabel Marques Fiéis, Andreia Filipa Alves Caldas, Ana Cristina Ferraz Anacleto Clímaco Umbelino, Pedro Miguel Germano Bernardes, António Joaquim do Espírito Santo, António José Silva Alves, João Carlos Esteves Caldeira, Nuno Alexandre Paulo Cosme, José Francisco Damas Antunes, Nuno Carlos Lopes Pinto, Celso Jorge Carvalhal Carvalho, David Alves Gomes Lopes, Sérgio Paulo Rodrigues Calado (em substituição de Luís Pedro Silva), Marco António Figueiredo Branco (em substituição de Renato Monteiro), Artur Alexandre Santos Narciso (em substituição de Sónia Patrício), João Paulo Moreira dos Reis (em substituição de António Bastos) e Tatiana Nozes Pires (em substituição de Artur Corvelo).-----

-----Estiveram ainda presentes a presidente da Câmara, Laura Maria Jesus Rodrigues, e os vereadores Sérgio Paulo Matias Galvão, Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino, Dina Teresa Antunes de Sousa Almeida (em substituição de Duarte Rogério Matos Ventura Pacheco, Francisco João Pacheco Martins, Diogo Ribeiro Oliveira Guia, Nelson Laureano Oliveira Aniceto, Helena Isabel Ribeiro Ferreira Runa (em substituição de Secundino Campos Oliveira e Dulcineia Basílio Ramos).-----

-----Para iniciar a sessão o presidente da Mesa, deu a palavra ao anfitrião, o presidente de *Junta de Freguesia de São Pedro da Cadeira*, **António José da Silva Alves**, que fez o seguinte discurso:-----

-----“Senhor presidente da Assembleia Municipal, Dr. José Correia,-----

-----Senhora presidente da Câmara Municipal, Eng.ª Laura Rodrigues,-----

-----Senhoras e senhores vereadores,-----

-----Caros Colegas, presidentes de Junta de Freguesia,-----

-----Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal,-----

----- Caros Colegas do executivo da junta de Freguesia de São Pedro da Cadeira, -----
----- Caros membros da Assembleia de Freguesia de São Pedro da Cadeira, -----
----- Caros ex. presidentes desta Junta de Freguesia, -----
----- Senhoras e senhores representantes das associações da nossa terra, -----
----- Caros Cadeirenses, -----
----- Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----
----- A todos saúdo e cumprimento, sejam bem-vindos à freguesia de São Pedro da Cadeira. -----
----- E tão bom que é começar esta sessão solene com a Voz da Joana Camões, uma artista da terra, a quem muito agradeço pelo momento que nos proporcionou, e que reflete o talento dos nossos jovens. -----
----- Enquanto presidente de junta desta freguesia é um enorme orgulho receber a celebração do quadragésimo oitavo aniversário do 25 de abril. -----
----- É também para mim um enorme prazer, estar hoje aqui, convosco, após o alívio das restrições ao COVID-19. -----
----- A restrição das liberdades individuais que nos foram sendo impostas nos últimos dois anos, acabaram por nos marcar a todos. -----
----- Desta forma ainda mais devemos reconhecer este dia de liberdade. -----
----- Este é um tempo de esperança no futuro. -----
----- Abril deu-nos a liberdade, trouxe-nos a responsabilidade e a coragem para lutar pelos nossos ideais. -----
----- Quando se deu a revolução era ainda uma criança, mas lembro-me bem das histórias que os meus pais e avós me contavam. -----
----- Bem sei que se viviam tempos difíceis. -----
----- A revolução de Abril trouxe-nos o acesso à saúde, à educação, a serviços básicos essenciais. Trouxe-nos o desenvolvimento e o progresso. -----
----- Mas tal como há 48 anos atrás temos que continuar a lutar pela melhoria das condições existentes. -----
----- E todos nós bem sabemos as dificuldades que o Serviço Nacional de Saúde está a passar, todos os dias temos notícias da falta de condições dos nossos hospitais e da falta de médicos de família nos nossos centros de saúde. -----
----- São factos aos quais não podemos ficar indiferentes. -----
----- Abril ensinou-nos a reivindicar por melhores condições, pelas quais não devemos desistir, honrando assim a liberdade. -----
----- Veja-se a nossa freguesia, uma referência a nível local pelas excelentes infraestruturas que tem. -----

-----Destas temos de destacar o Centro Escolar de São Pedro da Cadeira e o Parque Verde Nossa Senhora da Nazaré. Dois bons exemplos da conjugação de esforços e de vontades entre a população e o poder local. -----

-----Mas devemos também referir que está cada vez mais perto de ser uma realidade, a nova Unidade de Saúde na Freguesia, um investimento que acreditamos ser fundamental para dar resposta às necessidades da nossa população. -----

-----Somos uma referência por todo um conjunto de valências que temos. E só conseguimos chegar até aqui, porque sempre tivemos um caminho comum, de melhorar a qualidade de vida das nossas gentes. -----

-----Considero que esta é uma freguesia de gente guerreira, de gente que constrói em prol da sociedade, de gente que quer mais pela sua terra. -----

-----Exemplo disso são as nossas associações, são elas que diariamente trazem vida às aldeias e aos lugares, são elas o símbolo da participação ativa dos nossos habitantes. -----

-----Enquanto recém-eleito presidente desta junta de freguesia, mas com mais de 20 anos de vida associativa e de autarca de freguesia, acredito que o desenvolvimento que alcançamos é fruto de um trabalho conjunto entre poder local e associativo. -----

-----Este é dos maiores ensinamentos que Abril nos deu, que lutando e trabalhando em conjunto conseguimos alcançar os nossos objetivos. -----

-----O poder local é uma das maiores realizações de abril, pelo que representa no apoio às populações e na resposta às suas reais necessidades. -----

-----A proximidade diária permite a prevenção e resolução de problemas, contribuindo para uma resposta rápida e eficaz. -----

-----Hoje somos um povo solidário e devemos isso à liberdade, somos um povo que se preocupa com o próximo, que ajuda quem mais precisa. -----

-----Veja-se no caso, mais recente da Guerra na Ucrânia, onde prontamente adaptámos os nossos serviços para responder às necessidades dos refugiados na nossa freguesia, com habitação, alimentação e educação. -----

-----Cabe-nos a nós, eleitos locais, a tarefa mais difícil, mas também aquela que eu considero como a mais bonita. -----

-----A de agir diariamente com as pessoas, para as pessoas e pelas pessoas. -----

-----Viva o 25 de Abril! -----

-----Viva a Freguesia de São Pedro da Cadeira! -----

-----Viva Torres Vedras! -----

-----Em *representação do CHEGA*, dirigiu-se ao palco para fazer a sua alocução o deputado municipal **Carlos Alberto Pontes Filipe**: -----

-----“ Hoje faz 48 anos da revolução de Abril de 1974, revolução que trouxe a Portugal o sonho da Liberdade. -----

-----Sonho, manchado desde o início, com a tentativa de as forças da extrema-esquerda usurparem o poder e implantarem em Portugal uma república socialista à boa maneira soviética. Destes tempos, lembramos as perseguições, as prisões discricionárias e sem mandato ou culpa formada, a ilegalização da quase totalidade dos partidos de direita e a impunidade contra estes terroristas, assassinos e usurpadores de poder. Podíamos enumerar vários nomes, todos eles ligados à esquerda, mas esta esquerda que acusa de fascismo tudo o que a afronta, que não esquece Salazar e o Estado Novo, continua a fazer esquecer às novas gerações este passado terrível de Abril de 1974 até Novembro de 1975. -----

-----Graças a Deus, tivemos um 25 de Novembro, data que não pode estar desassociada do 25 de Abril, pois foi com este contragolpe que Portugal entrou no verdadeiro caminho da Democracia. ---

-----Democracia que, hoje em 2022, devia estar madura, mas não está, pois os que em 1974 perseguiram, prenderam, torturaram e ilegalizaram, continuam hoje tão ignóbeis como no passado. A prova disso é a cerca sanitária que fazem ao CHEGA, tentando limitar a ação de um partido constitucionalmente legal, só porque diz a verdade e afronta o Sistema. -----

-----Sistema, que quase sempre à esquerda tem governado Portugal há 48 anos, digamos antes, desgovernado, pois o clientelismo, a corrupção e a falta de valores nacionais tem empobrecido Portugal na economia, no espírito e na força anímica da Nação. -----

-----Portugal, Nação quase milenar, merecia mais, mas este sistema não dá para mais, a não ser um socialismo que atrasa, corrói e mata uma Nação e um Povo. -----

-----Abril e o seu espírito nunca foram cumpridos, porque foram corrompidos desde o início, e apesar do esforço de homens como Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, entre outros verdadeiros patriotas, que quiseram na realidade mudar Portugal, este sistema absorveu-os ou anulou-os. -----

-----Com a Graça de Deus, e de um grupo de homens e mulheres, 48 anos depois, existe finalmente uma força política em Portugal com a força da mudança, espírito de luta e a resiliência necessária para lutar em nome de Portugal e dos Portugueses, contra este sistema falido e moribundo. -----

-----Como dizia Pessoa: -----

-----“Quem te sagrou criou-te português. -----

-----Do mar e nós em ti nos deu sinal. -----

-----Cumriu-se o Mar, e o Império se desfez. -----

-----Senhor, falta cumprir-se Portugal!” -----

-----Este é o nosso desígnio: cumprir-se Portugal. -----

----- Bem Haja a todos.”-----

----- Fez de seguida a sua intervenção alusiva à data comemorativa o *representante do CDS-PP, Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo*:-----

----- “Exmo. Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras,-----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais presentes-----

----- Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras

----- Senhoras e senhores Vereadores,-----

----- Um cumprimento para as autarcas da Freguesia de São Pedro da Cadeira, e se me permitem, uma saudação especial para os eleitos do CDS nesta freguesia.-----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores:-----

----- Poderia hoje em mais uma comemoração do 25 de Abril fazer um discurso apropriado à data, mas desde já pedindo as vossas desculpas não o irei fazer-----.

----- Poderia também, enquanto membro de uma oposição ao Partido Socialista, optar por um discurso antagónico a discursos que iremos hoje aqui ouvir, e que nos falarão de maravilhas. Não o farei.-----

----- Vivemos tempos difíceis. Em Portugal e nesta velha Europa.-----

----- E temo, sinceramente, que o pior esteja para vir.-----

----- Por isso falarei do que me vai na alma. Sabendo que muitas vezes basta dizer o que sentimos ou o que achamos para ganharmos inimizades ou inimigos.-----

----- O que é para cada um de vós a liberdade? O que vale a liberdade? Quanto vale a liberdade para cada um de vós se de repente soubessem que a iriam deixar de ter?-----

----- O que estariam vocês dispostos a fazer, a lutar, a sacrificarem-se para reconquistar aquilo que parece ser algo adquirido, mas que não vemos.-----

----- Algo que está diariamente nas nossas vidas, nas nossas escolhas, nas decisões que tomamos de forma instantânea e que na maior parte das vezes nem nos lembramos que sem liberdade não havia escolhas, não havia o modo de vida que hoje conhecemos.-----

----- Quando proclamamos a palavra liberdade temos que sentir o seu peso para lhe dar o devido valor.-----

----- Ser livre é poder escolher. Ser livre é poder dizer sem medo. É podermos tomar o rumo das nossas vidas sabendo que essa escolha só a nós nos diz respeito. Ser livre é podermos escolher pela autodeterminação sem receios que outros intervenham nas nossas decisões.-----

----- A história mostra-nos isso.-----

----- Dou-vos dois exemplos que dizem respeito a Portugal e aos Portugueses:-----

----- Em 1640, perante o descontentamento de estarmos sob o domínio de Espanha, lutámos, e assim, no dia 1 de Dezembro, Portugal voltaria a ser soberano e começava nesse dia, com a

proclamação de D. João IV como rei, a ultima das dinastias. -----
----E também por aqui, por estas terras do Oeste, sabemos como foi o preço da liberdade. -----
----Durante as invasões francesas, principalmente na 1.^a na 3.^a, todos conhecemos e ouvimos falar do rasto de destruição. -----
----Com os mortos e feridos, os saques, as pilhagens feitas pelo invasor. Com a ajuda dos nossos aliados, acabaríamos por vencer e expulsar os invasores. -----
----Estranho, não é?-----
----Estas palavras, estes conceitos...mortos, pilhagens, invasor, aliados.... Transporta-nos para o mundo atual. Para a realidade que vivemos... -----
----A recente invasão da Ucrânia, um Estado soberano, por um País, a Rússia, na qual como sabemos impera um regime totalitarista, onde é público, os opositores ao regime vigente são presos ou assassinados, permite uma definição de valores de forma simples: -----
----Somos ou não a favor de invasões a estados soberanos?-----
----Quem deve ser defendido? o agressor ou o agredido? Tão simples quanto isto.-----
----Há 4 dias atrás o Presidente da Ucrânia discursou no Parlamento Português.-----
----O último enclave soviético em Portugal decidiu estar ausente. -----
----Não é um caso inédito. -----
----Em 9 de Maio de 1985, o então Presidente Americano Ronald Regan, a convite do Primeiro Ministro Português da altura, Mário Soares, preparava-se para intervir na Assembleia da República. -----
----Momentos antes da sua intervenção, 44 deputados deste enclave soviético abandonavam a sala, levando Regan a ironizar e a afirmar... “parece que as cadeiras à esquerda são desconfortáveis...” -----
----O desconforto é devido ao facto de não saberem lidar com opiniões diferentes. De verem a realidade enfunilada como se apenas houvesse a sua visão.-----
----Não creio que alguns dos que se julgam donos do 25 de abril, consigam sentir nas suas almas o verdadeiro significado da liberdade. -----
----É preciso sofrer como o povo Ucrâniano sofre atualmente, para termos uma verdadeira dimensão humana da tragédia que se vive. -----
----O martírio da grande fome passada às mãos dos comunistas soviéticos nos anos de 1932 e 1933, e que causaram morte a mais de 7 milhões de ucranianos, um verdadeiro genocídio, está como hoje presente, perante crimes praticados pelo invasor, que vão muito para além da guerra em si. -----
----Portanto, esta lembrança do passado soviético, a liberdade entretanto conquistada como Nação independente, o direito à autodeterminação, o direito ao mundo livre e ao futuro, o direito

às suas próprias escolhas, leva a que os Ucrânios não tenham medo de morrer. -----
----Devemos olhar para eles e agradecer. Lutam por eles e por nós. -----
----Para que não esqueçamos que ao longo da história a liberdade sempre foi conquistada com sacrifícios...e inúmeras vezes com sangue.-----
----Sabendo pelos exemplos do passado, das atrocidades cometidas por regimes totalitaristas, não ficar ao lado de quem é agredido, mas escolher o outro lado, o lado agressor, é por si só revelador do espírito de cada um.-----
----Chamar nazi a quem é judeu é a suprema das mentiras. -----
----Num inconsequente jogo do vale tudo para tentar justificar o que é injustificável. -----
----E afirmar que o discurso do Presidente Ucrânio no Parlamento Português é um insulto ao 25 de Abril, ou manifestar que é um erro dar meios militares à Ucrânia para que se defenda de uma agressão ilegítima, ou como ontem vimos, não reconhecer que foi cometida uma invasão por parte da Rússia, é de uma hipocrisia hedionda com laivos de crueldade. -----
----Como afirmou o Sr. Presidente da Assembleia da República, e cito, “o agredido tem o direito de se defender e deve ser apoiado nessa legítima defesa. Defendendo-se a si, a Ucrânia defende-nos a todos...”-----
----O CDS é um Partido com história. E com memória. Em 1975 estivemos cercados no Porto, no Palácio de Cristal, precisamente por aqueles que hoje estão contra a ajuda à Ucrânia.-----
----Resistimos e sobrevivemos. -----
----Como Portugal aliás resistiu à tentativa da criação de um Estado Comunista. -----
----O 25 de Novembro acabou com as essas tentativas e voltou a meter-nos no rumo democrático, devolvendo assim ao 25 de Abril o seu verdadeiro espírito de mudança.-----
----Não vacilámos perante as ameaças ou o medo. -----
----Tal como a esmagadora maioria dos Portugueses, sabíamos que estávamos do lado certo da história.-----
----Do lado oposto ao totalitarismo. -----
----São estes, os que estavam do outro lado, os mesmos totalitaristas que defendem o regime Russo.-----
----Sem sequer repararem que a União Soviética há muito que acabou. Que hoje em Moscovo, a corrupção impera, dando origem a um grupo de Oligarcas privilegiados. -----
----Que a repressão na Rússia está num nível como nunca tínhamos visto. Que a propaganda do Estado se confunde com a Alemanha de 1933. -----
----E só não vê quem não quer, as pareências da atual sociedade Russa à sociedade germânica do final da década de 30 são muito maiores do que alguma vez pudéssemos ou ousássemos supor.-----

-----E olhando para trás sabemos o que aconteceu.... E como acabou... -----
-----Resta-nos uma esperança....-----
-----Como alguém um dia disse, -----
----“ é muito difícil obrigar alguém livre a ajoelhar-se...” -----
-----Talvez seja precisamente aqui, neste desígnio, que possamos encontrar o tal significado da
palavra liberdade...” -----
-----Teve de seguida a palavra o *representante do Aliança, Marco António Figueiredo Branco*:--
-----“Ex.mo Presidente Assembleia Municipal e demais membros da mesa, -----
-----Ex.ma Presidenta da Câmara Municipal de Torres Vedras e demais vereadores, -----
-----Senhores Presidentes de Junta, -----
-----Senhores Deputados, -----
-----Cidadãos. -----
-----A Liberdade -----
-----48 anos de tantos discursos, que mais dizer sobre Liberdade?!-----
-----É esta época um momento redondo da nossa democracia. Esta democracia que é luz e nos
trouxe a Liberdade! -----
-----Mas estaremos ou seremos assim tão livres afinal?-----
-----Quando o “eu” do ego se sobrepõem ao “nós” do coletivo!-----
-----Quando em pleno século XXI ainda temos uma irracional guerra na Europa! -----
-----Quando acolhemos e bem tanta gente por causa da guerra e nos esquecemos dentro de casa
dos cadenciados e sem abrigo!-----
-----Quando o SNS não dá resposta a quem mais dele necessita e deixa para trás todo o tipo de
pessoas com patologias graves, cirurgias e outras mitigancias graves!-----
-----Quando proliferam os casos de Justiça ou Injustiça, e se arrastam os casos para os que mais
têm, sem resultados e com arquivamentos, dando a querer que existem dois tipos de Justiça!-----
-----Quando a corrupção é branqueada a todos os níveis como vemos a cada dia!-----
-----Quando no Ensino não existe uma linha condutora governo após governo! -----
-----Quando na Cultura e as suas gentes foram deixados ao abandono nesta crise pandémica,
parecendo cidadãos de segunda! -----
-----Quando todo o tempo se passa a vida a dizer que não existe austeridade para as classes
mais desfavorecidas e pensionistas mais desprotegidos, e a realidade bate de frente com o
discurso político!-----
-----Quando nesta sociedade se trata melhor os animais, e bem, do que infelizmente o ser
humano e o politicamente correto inebria a verdade, verifico então;-----
-----A Liberdade está diminuída, diminuída porque não a sabemos respeitar na sua essência, na

tolerância pelo próximo, no respeito pelos mais idosos!-----
----É chegado o momento de parar!! Parar para refundar uma Nova Liberdade, a Liberdade
igualitária, justa, humilde, honesta e de valores para todos. Não deixemos morrer os sonhos
desta gente (que fez e sofreu as agruras do 25 de Abril) que somos todos nós! -----
---- Viva 25 de Abril!-----
---- Viva 25 de Novembro!-----
---- Viva a Liberdade para todos! -----
---- Viva Portugal!-----
---- Em *representação do PCP*, estava presente **Tatiana Nozes Pires**, que deu voz ao seguinte
discurso: -----
---- “Cara presidente da Câmara Municipal e caros vereadores, -----
---- Caros colegas deputados municipais e presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, ----
---- Caros conterrâneos. -----
---- O que nos reúne hoje aqui é um Acontecimento invulgar: a corporização real de uma das mais
belas conquistas populares de Abril de 1974: o Poder Local Democrático! -----
---- Nessa época gloriosa os povos das aldeias juntaram-se em assembleias espontâneas que
decidiram erguer a civilização que faltava, combater o atraso e o obscurantismo, abrir caminhos e
construir estradas que os arrancassem do esquecimento, iluminar as casas humildes, as ruas e as
praças, conduzir a água onde ela é precisa. Deram-se as mãos numa fraternidade inigualável.
Mãos de velhos calejadas pelo trabalho duro de uma vida oprimida, mãos alegres de jovens
aliviados porque já não iriam morrer numa guerra inglória e injusta. Mãos de mulheres sofridas
que haviam lutado a sua guerra de todos os dias: pôr o pão na mesa, criar os filhos, cuidar das
suas casas, e, ainda assim, depois, curvar-se sobre a pobre courela que cultivavam. -----
---- Não sei, não vi, não nascera ainda, mas imagino pelas palavras do meu avô e do meu pai que
ouvia em criança, como foram os povos humildes que tomaram a iniciativa nas mãos, como quem
batalha uma batalha justa e necessária, sem sangue e sem sofrimento. Imagino aquelas mulheres
envelhecidas precocemente pela dureza dos dias, pelos grillhões de um destino que nunca
mereceram, mães magníficas na sua coragem, na sua tenacidade, nas lágrimas que vertiam às
ocultas dos homens e dos filhos!-----
---- Mas eis que chegou o Dia dos dias! Eis que chegou o sol e a primavera! Seria assim também
para mim se tivesse já nascido e tivesse vivido antes daquele Dia maiúsculo!-----
---- Quantas injustiças não se teriam poupado se os nossos avós não tivessem vivido sob a noite
escura que pesava sobre uma terra espoliada, oprimida, desprezada! Quantas vidas não se teriam
poupado sem aquelas guerras em regiões remotas que os habitantes das nossas aldeias não
conheciam de todo, ou mal conheciam através de cartas fúnebres a anunciar a morte dos seus

filhos, ou através da voz daqueles que desejavam com frases breves, copiadas e repetidas “muitas prosperidades” aos seus familiares. Esses choros das mães, esses choros dos filhos!-----
----Lembramos o feio para engrandecer o belo! -----
----Lembramos o horror dos torturados nas prisões da PIDE, para enaltecermos a liberdade! -----
----Lembramos o Campo de Concentração do Tarrafal, ou “da morte lenta”, para glorificarmos os combatentes, brancos ou negros, que souberam lutar por um ideal. -----
----Esse ideal não foi impossível. Esse ideal abriu-se à sua possibilidade neste dia 25 de Abril de 1974 que aqui nos reúne. E quero crer que também nos une em alguma coisa de grande que ainda permanece: o Poder Local Democrático!-----
----Não mais os chefes das aldeias e da cidade que ninguém tinha eleito livre e voluntariamente. Não mais chefes de aldeias que comunicavam paredes meias com a GNR e a PIDE. -----
----Este é, pois, o Dia de todos os dias! O tempo em que prestamos honras aos heróis que o fizeram: os capitães e soldados, os trabalhadores, artistas e professores, e os povos das nossas aldeias!-----
----Este é, pois, o Dia em que, pela noite os nossos pais e avós se deitaram oprimidos, reprimidos e atormentados, e se ergueram homens e mulheres livres na manhã mais luminosa de todas manhãs!-----
----“Foi bonita a festa, pá -----
----Fiquei contente -----
----Ainda guardo renitente -----
----Um velho cravo para mim” -----
----Havia de cantar para nós, portugueses, Chico Buarque, naquela canção inesquecível. -----
----Ou, -----
----Era uma vez um país -----
----de tal maneira explorado-----
----pelos consórcios fabris -----
----pelo mando acumulado -----
----pelas ideias nazis -----
----pelo dinheiro estragado -----
----pelo dobrar da cerviz-----
----pelo trabalho amarrado-----
----que até hoje já se diz -----
----que nos tempos do passado-----
----se chamava esse país-----
----Portugal suicidado. -----

---- (...)-----
---- Ora passou-se porém -----
---- que dentro de um povo escravo -----
---- alguém que lhe queria bem -----
---- um dia plantou um cravo. -----
---- Era a semente da esperança -----
---- feita de força e vontade -----
---- era ainda uma criança -----
---- mas já era a liberdade. -----
---- (...)-----
---- Foi então que Abril abriu -----
---- as portas da claridade -----
---- e a nossa gente invadiu -----
---- a sua própria cidade. -----
---- (...)-----
---- Agora que já floriu -----
---- a esperança na nossa terra -----
---- as portas que Abril abriu -----
---- nunca mais ninguém as cerra." -----
---- Declamava Ary dos Santos em As Portas que Abril Abriu. -----
---- Eu não tinha nascido. Não vi, nem vivi. Mas recordo a verdade do poema na voz do meu avô
e do meu pai. -----
---- Sou Mulher. Sou Democrata. Sou Filha de Abril. -----
---- Estou aqui porque recordo e não quero que “as portas que Abril abriu” se voltem a cerrar! -----
---- Nunca mais!” -----
---- Foi chamado para proferir o seu discurso **Jorge Carlos Ferreira dos Santos** que na
qualidade de Representante do Movimento Cívico - Unidos por Torres Vedras, começou por
apresentar os mais respeitosos cumprimentos a: -----
---- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras; -----
---- Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras; -----
---- Senhores Vereadores; -----
---- Senhores Representantes dos Partidos e Movimentos com assento na Assembleia Municipal
e deputados independentes; -----
---- Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro da Cadeira; -----
---- Senhores Presidentes das restantes Juntas de Freguesia do Concelho; -----

-----Cidadãos e Cidadãs;-----
-----Representantes dos órgãos de comunicação social.-----
-----Os quais são extensivos a todos e a todas que nos acompanham à distância.-----
-----Do 25 de abril – o seu significado:-----
-----Na nossa perspetiva, o dia 25 de Abril de 1974 e a revolução que naquele dia se iniciou, constitui e representa a mais importante data da nossa história recente, quer falemos no século em que se integra, quer no atual, até ao presente momento.-----
-----Quer pelo que determinou - a queda da ditadura - quer pelo que permitiu; a instauração da liberdade, o termo da guerra colonial, a independência dos países africanos de expressão portuguesa, a ulterior adesão à então Comunidade Económica Europeia-----
-----Todavia a esta efeméride junta-se, também, como motivo de comemoração, porque ocorreu, apenas, há algumas semanas atrás, e, porque constitui igualmente consequência do 25 de Abril de 1974, a ultrapassagem do tempo de duração da ditadura, pelo tempo de vida da democracia que se mostra enraizada e amadurecida.-----
-----Ouso dizer que a ditadura parece ter durado muito mais tempo que a democracia!-----
-----Afigura-se-me que a "longa noite", de quarenta e oito anos, parece ter-se prolongado por muito mais tempo que os mesmo quarenta e oito anos de democracia, os quais, em confronto com aqueles, se assemelham a um sopro, a um instante!-----
-----Isto porque, como Salazar se eternizou no poder durante boa parte daquele período de quarenta e oito anos, constituindo a face do regime, e, porque com os que lhe sucederam as mudanças foram quase nulas, assistimos a uma "evolução na continuidade".-----
-----Que se caracterizou pela claustrofobia, o medo sem liberdades, a guerra em África, a miséria, o analfabetismo e autarcia, que dificultaram a mudança.-----
-----No entanto, no dia 25 de Abril de 1974 nem as forças da ditadura conseguiram deter os ventos de mudança. E foi naquela data que tudo mudou verdadeiramente.-----
-----E este tempo de democracia que se instalou, por ser socialmente mais leve e suportável, parece ter passado mais rápido.-----
-----Mas foi só em razão e em consequência da força da Revolução de Abril, das mudanças que operou, da liberdade que se instalou e da robustez da democracia que se instituiu, que nós hoje aqui estamos.-----
-----Porque no dia 25 de Abril de 1974 tudo mudou!-----
-----E deixou de haver apenas "noite"!-----
-----Breve Balanço das alterações operadas com o 25 de Abril de 1974:-----
-----O balanço das alterações que o 25 de Abril de 1974 provocou é claramente positivo, qualquer que seja o prisma da sua análise, quer atendamos às oportunidades que abriu, ao bem-estar

material que permitiu alcançar, aos direitos que instituiu e à sociabilidade que criou e ampliou. -----
-----Todavia, se no dia 25 de Abril iniciámos um caminho lento e difícil, pelo atraso em que, a todos os níveis nos encontrávamos, era exigível que já muito mais tivesse sido alcançado, nas mais variadas áreas da nossa vida coletiva, quer como país, quer sobretudo no nosso Concelho.--
-----É imperativo e mandatário que outros e mais exigentes objetivos sejam traçados e cumpridos, designadamente no que concerne à forma de exercício do poder, que se quer mais transparente, mais próximo das populações e em consonância com as suas aspirações e necessidades. -----
-----Há necessidade de apontar um desígnio para este Concelho. O que até hoje não se verificou, em razão do carácter errático das políticas públicas municipais.-----
-----Urge definir e prosseguir metas económicas mais ambiciosas, ainda que ambientalmente sustentáveis, que sejam capazes de atrair investimento responsável no nosso Concelho, que contribuam para a captação de pessoas com competências qualificadas e que permitam a sua fixação, em razão da qualidade de vida, que se lhes pode proporcionar, bem assim como a todos os que aqui residem. -----
-----Pelo que os valores e propósitos de Abril estão por cumprir!-----
-----4 - O desvirtuamento dos valores de Abril e das suas causas: -----
-----A que se atribui este estado de coisas??-----
-----À teia de interesses instalados, que mina a confiança dos cidadãos nas instituições e os afasta da ativa participação democrática. -----
-----Está, de novo, instituído, tal como na "longa noite" de ditadura a ideia de que "quem não é por nós é contra nós!"-----
-----E para tanto basta que, ainda que as ideias sejam boas e os propósitos ainda melhores, mas que não sejam da autoria da maioria instalada para serem objeto de recusa e os seus autores vítimas da ostracização, quando não do opróbrio. -----
-----E o medo voltou a instalar-se! Porque quem tem a ousadia de pensar de modo diferente sofre as consequências aos mais variados níveis! -----
-----Os partidos políticos, que são a essência da democracia, fecharam-se sobre si mesmos! -----
-----E tornaram-se verdadeiras agências de emprego para os seus militantes. Deixaram de auscultar as populações! E, quando o fazem é, quase como regra, para "cumprir calendário", pois as decisões já estão tomadas e, conseqüentemente, não põem em prática nem as suas ideias, nem as sugestões! -----
-----O que tem como efeito perverso, o afastamento das populações da participação democrática ativa na vida social, na vida das organizações e das instituições. -----
-----O que se acentua quando: -----
-----Sem qualquer respeito pelo dinheiro público - que provém dos impostos que os torreenses

pagaram e das taxas que lhes foram cobradas - é desbaratado! -----
----- Seja: -----
----- Na realização de dezenas de viagens dos elementos dos órgãos e instituições, sem qualquer reflexo ou proveito para a vida das populações e sem qualquer prestação de contas;-----
----- Na instituição e distribuição de prémios sem conteúdo e sem efeito prático na melhoria da vida das gentes do Concelho de Torres Vedras. -----
----- Na realização de obras faraónicas, que a breve trecho se tornarão verdadeiros sorvedouros dos dinheiros públicos;-----
----- Na outorga de contratos, na criação de pessoas coletivas e na integração de outras que, por má ou falta de preparação prévia correm o risco de se tornarem verdadeiramente elefantes brancos, com todas as consequências na nossa vida social! -----
----- Pelas erradas opções em matéria de mobilidade que, rapidamente, se tornaram ou tornarão obsoletas e ineficazes, por falta de ponderação e má preparação no seu lançamento e execução;
---- Na realização de obras que as populações não queriam e não querem!-----
----- Na utilização descarada dos meios e bens públicos, em atividades ligadas a organismos que os atores políticos utilizam com fins publicitários do poder político instalado.-----
----- No enxameamento dos organismos públicos, com militantes partidários ou filhos daqueles, numa prática que apaga o mérito. -----
----- Em jeito de conclusão, dir-se-á que a maioria absoluta que hoje governa o nosso Concelho, tal como já acontece há mais de quatro décadas, o faz de uma forma autocrática, assente numa prática de exercício de poder que subverteu os princípios de Abril. -----
----- Na verdade, muito mais longe já se deveria e poderia ter chegado, se ao longo destas décadas tivesse sido praticada uma governação, com as pessoas e para as pessoas. -----
----- E se este é um imperativo categórico, então, acrescidamente deve ser prosseguido:-----
----- Em tempos de insegurança e instabilidade geopolítica internacional; e -----
----- Em tempos de dificuldades económicas e sociais, decorrentes da pandemia que ainda nos assola e da guerra. -----
----- É com as pessoas e para as pessoas que o partido no poder tem que governar. Esta é a essência da democracia e a sua grande pedra basilar e diferenciadora! -----
----- Cumpram-se os princípios de Abril! -----
----- Viva o 25 de Abril! -----
----- Viva Torres Vedras!” -----
----- Foi a vez do *líder do Grupo Municipal do PSD, Luis Carlos Lopes* apresentar o seu discurso comemorativo: -----
----- “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, -----

-----Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, -----
-----Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de S Pedro da Cadeira, -----
-----Exmos. Senhores Membros, da Assembleia Municipal, -----
-----Exmos. Senhores Vereadores, -----
-----Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, -----
-----Demais autarcas, -----
-----Convidados e Representantes das Associações e Clubes do Concelho, -----
-----Minhas senhoras e meus senhores. -----
-----Celebramos hoje o quadragésimo oitavo aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974. -----
-----Nesse dia, o povo português pôde festejar com alegria a conquista da liberdade. -----
-----Para os que viveram o 25 de Abril e o período que lhe sucedeu, a data contém um conjunto de recordações, experiências ...fascinantes e irreproduzíveis. -----
-----Eu próprio me lembro bem da emoção com que a revolução foi recebida em minha casa. Uma casa onde sobretudo por causa da guerra colonial - e sendo eu na altura filho único - havia grande preocupação com o futuro. Uma casa onde desde sempre me recordo de ouvir – muitas vezes com amigos e vizinhos – o noticiário da BBC de Londres às 23 horas. -----
-----Nesse dia 25 de Abril todos festejámos o fim do regime! -----
-----Contudo todos devemos lembrar, que a liberdade é um valor que não se esgota num dado momento, nem pode ser considerada como definitivamente adquirida. -----
-----Hoje como na altura. -----
-----Devemos recordar sempre que a liberdade não é tutelável, nem pertence a ninguém. -----
-----É por isso essencial que não nos esqueçamos de datas que foram importantes para a consolidação da nossa democracia e para a derrota de projetos totalitários que após a revolução de Abril emergiram. -----
-----Projetos de poder e tomada da sociedade. Onde o medo imperava.-----
-----E que também em Torres Vedras foram evidentes. Eu próprio o senti também. -----
-----Daí a importância de não esquecermos o 25 de Novembro de 1975. Data em que o PREC e a tentativa de sovietação do país foram derrotados.-----
-----É importante recordar!-----
-----No momento em que existe uma guerra brutal na Europa promovida por um indivíduo e seu projeto saudosista, que tenta recuperar a influência e reconstituir um império passado, mais devemos realçar a importância do grupo moderado de oficiais que inviabilizou a instalação de uma ditadura popular em Portugal. -----
-----Uma ditadura apoiada e tendo por base um partido que neste momento relativiza, desvaloriza e silencia a agressão russa à Ucrânia.-----

-----Perante as atitudes e ações da atualidade devemos ter memória. -----
-----Memória não apenas do provinciano, caduco e repressivo regime deposto em 25 de Abril de 1974, mas também de tudo o que ocorreu depois da revolução. -----
-----Quando se comemora a liberdade é premente recordar todos os momentos e os protagonistas da época. -----
-----Discordando em muitos momentos da sua posterior ação política, não posso deixar de valorizar entre outros Ramalho Eanes e Mário Soares. Por outro lado, relevo a coragem de Francisco Sá Carneiro que, em 1979, ainda sob tutela do Conselho da Revolução venceu nas urnas. -----
-----Contra tudo e todos ..., foi possível como Primeiro-Ministro iniciar um processo de normalização do regime. -----
-----Na liberdade que nos foi concedida pelos capitães de Abril estaria contemplada para além dos valores libertários fundamentais a promoção de progressos, da qualidade de vida, do desenvolvimento social e económico -----
----- ...no fim de tudo a obtenção do bem estar e felicidade individual e coletiva. -----
-----Todos concordamos que após 1974, assistimos a anos de desenvolvimento no país e no concelho que permitiram que as condições de vida dos portugueses evoluíssem profundamente. --
-----Todos os indicadores de desenvolvimento humano mostraram uma progressão assinalável.---
-----Torres Vedras não foi exceção e se compararmos o concelho com os idos tempos de 74 o contraste é notório: no saneamento, na eletrificação, no parque rodoviário, nas estruturas desportivas, em algumas escolas, no apoio à cultura. -----
-----Porém ao olhar com maior detalhe a realidade em Abril de 2022... -----
-----Na Europa, em Portugal, em Torres Vedras ... -----
-----De forma decerto insólita ... quer para mim quer para muitos... -----
----- ... só me vem à memória ... a letra de uma canção revolucionaria... -----
-----cuja letra ... é paradoxalmente ... atual e real -----
-----“Só há liberdade a sério -----
-----Quando houver -----
-----A paz, o pão, habitação -----
-----Saúde, educação “ -----
-----Infelizmente, atualmente o que mais nos magoa é a ausência de paz. -----
-----Em 2022 e após uma terrível pandemia sanitária, cujos danos são ainda imensuráveis, fomos surpreendidos com a eclosão de uma guerra pavorosa no nosso continente. -----
-----Guerra com mortes (muitas delas crianças), feridos ... desalojados, migrantes ... -----

-----Para além do rasto de destruição que deixa na martirizada Ucrânia. -----
-----A minha solidariedade para o povo ucraniano. -----
-----No que concerne aos demais objetivos que em Abril de 1974 e sempre ... pretendemos alcançar, vou – estando em Torres Vedras em 25 de Abril de 2022 – reter-me apenas na Educação e sobretudo na Saúde. -----
-----Relembrando a realidade política do nosso país:-----
-----Atualmente somos governados por uma maioria absoluta socialista. Também em Torres Vedras, na autarquia, existe uma maioria absoluta PS. -----
-----Há volumosos apoios da União europeia a chegar – o PRR ... vulgo bazuca e o quadro comunitário 20-30 – ... ao fim e ao cabo: -----
---- Estabilidade e Dinheiro. -----
-----Neste Abril ficou concretizada mais uma etapa na descentralização de competências do governo para os municípios - na Educação e na Saúde. -----
-----Assim sendo ... mais razão existe para os reptos que aqui deixo ... às maiorias socialistas na câmara e no governo-----
-----No que concerne à Educação é imperioso que até 2025 (final do mandato autárquico) todas as escolas básicas estejam construídas ou em obra. Não é aceitável que tendo este processo de modernização/construção sido iniciado em 2009 com a escola da Carvoeira ainda não se vislumbre o seu término. -----
-----Após muitos orçamentos municipais e muitas centenas de milhões de euros. -----
-----Dos quais, e deve recordar-se, ... cerca de 20 por cento derivam de impostos cobrados diretamente aos torrienses. A cada um de nós. A todas as nossas famílias. -----
-----Não é aceitável que muitas crianças na cidade e no concelho continuem a cumprir a totalidade da sua formação básica, nas mesmas escolas e com as mesmas condições que tiveram os seus pais e avós. -----
-----Na saúde o panorama é devastador. -----
-----O nosso hospital não apresenta, de momento, condições mínimas que permitam cuidar da saúde dos torrienses. Pese embora o esforço e dedicação dos profissionais que continuam o incessante trabalho de tentar servir a população-----
-----Profissionais que enalteço e a quem agradeço. -----
-----A administração do Centro Hospitalar parece esgotada, sem capacidade de diálogo e energia para ultrapassar a situação. -----
-----A Pandemia já não serve para justificar o caos e incerteza que se vive atualmente- urgências que ora estão encerradas ora reabrem, tempos de espera exagerados, demissões em serie etc etc. -----

-----Por uma vez o governo em coordenação com a Comunidade Intermunicipal e o Município têm a responsabilidade de:-----

-----Definir a localização e iniciar a construção de um novo centro hospitalar.-----

-----Recuperar as instalações do hospital de Torres Vedras, e reorganizar o seu funcionamento, até que o novo esteja construído.-----

-----Assegurar cuidados de qualidade nomeadamente nos serviços de urgência.-----

-----Também não é aceitável- e tem de ser resolvido pelo governo e pelo Município – que muitos dos nossos concidadãos aos dias de hoje não tenham médico de família.-----

-----A situação nunca esteve tão mal.-----

-----Pese embora a existência de boa oferta privada em Torres Vedras...-----

-----... a falta de bons cuidados de Saúde públicos, quer hospitalares quer de medicina geral e familiar, atingem de forma dramática os nossos munícipes mais desfavorecidos.-----

----- A situação tal como está é indigna à luz de Abril-----

-----Urge sem quaisquer limitações ideológicas ou receios das corporações ultrapassar os bloqueios em ambas as áreas da saúde em Torres Vedras.-----

-----Assim e apenas falando de Educação e saúde se pelo menos estes graves bloqueios forem ultrapassados a curto / médio prazo estaremos a crescer,...-----

-----... tal como nos relembra o poeta, a atingir a liberdadee a cumprir os ideais de Abril. Por mim, por nós... estou, estamos disponíveis para na medida das nossas responsabilidades, em conjunto, encontrarmos soluções e melhorar a vida das nossas populações-----

-----Estou certo que-----

-----Com respeito pelas opiniões diversas.-----

-----Num tempo de muitas nuvens negras e múltiplos desafios.-----

-----Com perseverança e trabalho.-----

-----Torres Vedras e Portugal vão conseguir superar a crise atual.-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Foi de seguida anunciado o *representante do Grupo Municipal do PS, Tomás Horta Lourenço*, que fez a alocução que se transcreve:-----

-----“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

-----Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

-----Exmo. Senhor Presidente da Freguesia de São Pedro da Cadeira,-----

-----Senhoras e Senhores Vereadores,-----

-----Caros Deputados Municipais,-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Era uma vez um país no qual, em 28 de maio de 1926, viu Gomes da Costa iniciar um golpe de Estado rumo à implantação de um regime militar chefiado pelo exército, fruto da ineficácia governativa que tinha caracterizado os primeiros anos da República. Descontente, o povo aclamava por palavras de ordem que restabelecessem a paz social, política e a prosperidade económica.-----

-----Fracassados na sua missão, os generais do 28 de maio tinham-se demonstrado politicamente incapazes para lidar com um país assolado pela guerra, pela crise económica, empobrecido, decadente, miserável. Daí, pouco tempo passaria até à ascensão meteórica daquele que comandou a ditadura mais longa da história da Europa, Oliveira Salazar.-----

-----Não tenhamos medo do passado nem das palavras. O Estado Novo produziu uma máquina totalitária e sanguinária responsável por atropelos aos direitos humanos, pela propagação da fome, pelo acicatar das desigualdades sociais, económicas e políticas, pela instrumentalização do medo e das torturas impostas por um órgão repressivo que fez cair, em definitivo, a liberdade de expressão. Este era o tempo onde, em Portugal, pensar era crime. Depois veio a guerra contra aqueles que ousaram ser livres e para os quais, mais uma vez, o Estado Novo virou costas combatendo-os pela força das armas, “orgulhosamente só”.-----

-----Porque a força bem empregue contra a posição contrária, nunca oprime nem persegue a força revolucionária, foi então que à meia noite e vinte e um minuto do dia 25 de abril de 1974, pela voz de Zeca Afonso, transmitia a Rádio Renascença a senha que colocava em marcha o momento, simbolicamente, mais marcante da nossa portugalidade, a Revolução dos Cravos.-----

-----Imbuído do mais alto espírito altruísta e ao som dos gritos da liberdade de um povo oprimido, o Movimento das Forças Armadas dava voz aos milhões de portuguesas e portugueses que ansiavam com tempos antigos de uma liberdade cuja memória, ofuscada por 46 anos de fascismo, já quase não permitia recordar alturas em que nem sempre foi assim. Então, um a um, foram caindo os membros do Governo e com eles veio a libertação do povo e das colónias - irmãos nossos há demasiado tempo sob jugo do imperialismo português.-----

-----Essas portas que abriu abriu, cantava Ary dos Santos, permitiram fazer de Portugal uma nação alinhada com os ventos democráticos do progresso. Foi desta força viril de antes quebrar que torcer que em 25 de abril fez Portugal renascer.-----

-----Tendo em conta os sistemas de governo já testados pelo Homem e sabendo das imperfeições a ela inerentes, a Democracia em Portugal trouxe a liberdade por oposição à repressão; trouxe a paz por oposição à guerra contra o irmão; trouxe a educação, por oposição a uma taxa de 75% de analfabetismo; trouxe a saúde universal gratuita (contra à qual alguns democraticamente se opuseram, os mesmos que louvam o 25 de novembro) permitindo que nunca mais um indivíduo morresse neste país por não ter capacidades de pagar as suas despesas hospitalares; trouxe a

igualdade por oposição à estratificação de uma sociedade patriarcal. Pondo um cravo na lapela de cada um, o 25 de abril é por isso a mais bela prosa que o povo português podia ter escrito na História das democracias ocidentais.-----

----Não só porque celebrámos no passado mês de março a data em que a democracia ultrapassou em 1 os 17.499 dias de ditadura, a revolução dos cravos caracteriza-se por um processo contínuo de desenvolvimento que não cessa. Deste modo, desenganjem-se aqueles que acham que os valores de abril estão consumados enquanto dado adquirido. Desenganjem-se aqueles que acham que não precisam de votar. Desenganjem-se aqueles que acham que não são ouvidos. Desenganjem-se aqueles que julgam estar terminado o projeto de libertação do povo português.-----

----Por isso, o 25 de abril não é uma celebração contemplativa. O 25 de abril é um estado mental, um ideal utópico que urge ser defendido por todos. É uma missão para à qual Humberto Delgado nos convocou quando ousou desafiar o poder instalado. É um tratado assinado pela mão de Aristides de Sousa Mendes que a tantos deu a liberdade. É o grito de manifestação feito com uma cruz num boletim de voto por Beatriz Ângelo que ousou dizer “sou livre”. É o espírito revolucionário de um povo que hoje é chamado a defender os valores de abril contra aqueles que propõem segregar comunidades, contra aqueles que querem ferir o próprio irmão apelidando-o de dispensável. É, pois, o único discurso capaz de nos elucidar sobre o caminho que devemos percorrer: o caminho da liberdade, da autodeterminação dos povos, do anti-imperialismo, do progresso democrático, e na defesa de um Estado que fomente uma sociedade na qual o livre desenvolvimento de cada um seja condição para o desenvolvimento de todos.-----

----Por Zeca Afonso, por Fernando Tordo, por Mário Soares, por Álvaro Cunhal, por Salgueiro Maia, por Otelo Saraiva de Carvalho, por todos aqueles que já se foram e por todos os que hão de vir, por vossas excelências, por abril, sempre!”-----

----Também para fazer o seu discurso alusivo às comemorações do 25 de Abril, tomou a palavra a *presidente da Câmara Municipal, **Laura Maria Jesus Rodrigues***:-----

---- “Senhor presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras, José Correia,-----

---- Senhor presidente da Junta de Freguesia de São Pedro da Cadeira, António José Alves,-----

---- Senhoras e senhores vereadores,-----

---- Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal,-----

---- Caros concidadãos,-----

----Ano após ano, este Dia da Liberdade é celebrado por todo o país como data fundadora da nossa Democracia. A Liberdade conquistada naquela primavera de 1974, celebrada de forma ritual ao longo de mais de quatro décadas é hoje vivida como se sempre tivesse sido assim, como se não tivesse havido censura nas atividades culturais, como se a atividade política não estivesse

condicionada, como se não tivesse havido presos políticos, como se tivéssemos então uma constituição que garantisse os direitos dos cidadãos. -----

-----O 25 de abril de 74 foi o dia do principio. Da felicidade irrepetível. Somos hoje livres e vivemos numa democracia. Mas não nos deixemos distrair, a Liberdade – e as muitas liberdades conquistadas nesse Abril – requerem de todos nós uma atitude constante de vigilância e de cuidado.-----

-----E este ano, talvez mais do que nunca, este cuidado é ainda mais importante, ainda mais necessário.-----

-----A pandemia e, mais recentemente, a guerra no limite do continente Europeu, aceleraram um processo de mudança na formulação da opinião pública e nas relações em comunidade. -----

-----Amplificadas pelas redes sociais, as opiniões extremam-se com frequência, levando a uma polarização dos argumentos que transforma o diálogo em “monólogos simultâneos”, que transforma a conversa em grito, que isola e que divide.-----

-----A liberdade de expressão individual, que o mundo global e permanentemente ligado permite, tem levado muitas vezes a colocar especialistas e curiosos como se fossem iguais, na análise de temas complexos. Vimos isto na quantidade de “epidemiologistas de bancada” que surgiram durante a pandemia alguns dos quais são hoje também analistas da guerra...-----

-----E vemos também agora, com a guerra na Ucrânia motivada pela invasão russa, como a irracionalidade do pensamento único, por um lado, silencia as atrocidades, e por outro destrói o bom senso, levando nalguns casos ao cancelamento dos artistas russos e à remoção de obras consagradas dos museus, teatros e bibliotecas por todo o Ocidente. -----

-----A tendência recente para uma cultura de cancelamento é um dos paradoxos da Democracia online e em direto. Uma palavra ou gesto são suficientes para fazer cair em desgraça figuras outrora respeitadas na sociedade. Sem tolerância, sem empatia, sem perdão.-----

-----Há alguns dias atrás, quando se preparavam estas comemorações, pedi ao gabinete de comunicação da Câmara Municipal para utilizar fotografias de abril de 74, tiradas pelo Ezequiel Santos. Nestas fotografias (uma delas está aqui neste púlpito e outras estão nos postais que vos foram distribuídos) vemos torrienses, homens e mulheres que saíram à rua preocupados, atentos, empolgados, com sede de Liberdade. -----

-----O que é curioso nestas imagens é que nelas vemos bandeiras ou siglas de vários partidos e reconhecemos torrienses de ideologias diferentes, mas juntos por um ideal comum. Mas quantas vezes deixámos, depois, (tanto os políticos como os cidadãos em geral) a cor política falar acima das ideias, a ideologia falar acima da solução prática dos problemas? Ninguém é inocente no processo de erosão do diálogo democrático saudável. Mas todos temos que ser responsáveis por reparar os danos causados pela polarização das opiniões e pelo extremar do diálogo. -----

-----A Democracia e o poder local cresceram, amadureceram. Este ano ultrapassámos, em tempo, o período do Estado Novo, Portugal viveu já mais tempo na III República do que em Ditadura. Mas a participação popular, a participação cívica, verdadeiro significado da Democracia continua a ser muito recente na História nacional. -----

-----Os cidadãos olham com desconfiança para a política e para os eleitos, afastando-se de processos participativos e eleitorais determinantes para a qualidade da nossa democracia. Não nos devemos apenas lamentar deste fenómeno, devemos sim – todos: cidadãos e eleitos – fazer algo pela mudança. -----

-----E todos temos algo a fazer... No modo como utilizamos os bens, os serviços e os espaços públicos, na maneira como nos informamos sobre a atividade das instituições públicas, nas formas de intervir e participar nas decisões das instituições. -----

-----Está a decorrer a discussão pública sobre o Projeto de Operação de Reabilitação Urbana de Santa Cruz. Todos os torrienses têm orgulho na sua Santa Cruz – esta é a oportunidade de dar mais um contributo sobre o seu futuro. -----

-----Ao mesmo tempo começou já a 6.^a edição do Orçamento Participativo, com o orçamento mais elevado de todas as edições – 358 mil euros. O Orçamento participativo volta a ter sessões presenciais de participação e discussão de ideias. Embora os projetos finais tenham sempre o maior destaque, creio que há algo de muito importante neste processo comunitário de juntar os concidadãos numa sala e de conversar cara a cara sobre os problemas concretos das comunidades. E é por isso que já tivemos situações em que bons projetos apresentados são executados pelo Município, mesmo não sendo os mais votados no Orçamento Participativo. -----

-----Um outro exemplo de participação tem sido o projeto “Vozes, Câmara, Ação!” no qual as crianças do pré-escolar e do 1.^o ciclo do ensino básico ganham voz, expõem as suas preocupações, reivindicam soluções perante o Executivo Municipal e aprendem a ser cidadãos ativos na comunidade. Para que sejam um dia adultos esclarecidos e dedicados nas causas comuns, para que sejam tolerantes para com ideias diferentes das suas, para que sejam empáticos para com a diferença – aceitando o pluralismo nas ideias políticas, na sexualidade, na religião ou na cultura. Para que entendam que a diferença acrescenta, não subtrai. -----

-----Saibamos renovar diariamente os valores e as conquistas de Abril. Saibamos reparar o que a erosão do tempo e da memória vai desgastando. -----

-----Só assim fará sentido continuar a celebrar a Liberdade. -----

-----Viva o Dia da Liberdade!-----

----- Viva Torres Vedras! -----

-----Viva Portugal!-----

-----Por último e para encerrar os discursos comemorativos, usou da palavra o *presidente da*

Assembleia Municipal, José Manuel Correia:-----
-----“Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras; -----
----- Senhoras e Senhores Vereadores;-----
----- Senhor Presidente de Junta da Freguesia de São Pedro da Cadeira e Senhores Presidentes
de Junta de Freguesia do nosso Concelho, -----
----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----
----- Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais Membros das
Assembleias de Freguesia presentes, -----
----- Senhoras e Senhores Representantes das Entidades Oficiais, -----
----- Senhoras e Senhores Representantes das Associações e demais Entidades do nosso e de
outros Concelhos também presentes,-----
-----A Todos os convidados, a todos os Torrienses, aqui e em casa, o nosso obrigado pela Vossa
presença, pela Vossa Participação, bem hajam! -----
----- São devedores de um agradecimento especial, o Povo desta Freguesia por hoje nos receber,
esta Paróquia por nos disponibilizar estas suas magníficas instalações. -----
----- Também um agradecimento especial extensivo às Associações desta Freguesia, que são
muitas e de excelente qualidade,-----
----- à JF, aos seus Membros, a essa excelente equipa, com um obrigado particular ao seu
Presidente. -----
----- Muito obrigado a Todos, um grande e forte abraço a cada um de vós!-----
----- Estamos aqui a celebrar Abril, o 25 Abril! -----
----- O 25 de Abril para mim quer dizer, liberdade, democracia, participar, questionar, propor,
fazer. -----
----- Celebrar Abril para mim exige exercer direitos e deveres de cidadania.-----
----- De apresentar propostas, de apresentar soluções, de discuti-las, de as melhorar, de participar
nas decisões e na sua implementação.-----
----- Celebrar o 25 Abril para mim exige ser Cidadão!-----
----- Ser Cidadão, dar opinião, apresentar preocupações e soluções, participar, -----
----- Participar na atividade associativa, na atividade política, -----
----- Ajudar a resolver os problemas da comunidade. -----
----- Viva o 25 de Abril! -----
----- Caras Amigas e Amigos, Munícipes Torrienses,-----
----- A Assembleia Municipal não tem só como desígnio fiscalizar a ação da Câmara Municipal,
nem também ser só um órgão deliberativo sobre instrumentos de gestão do nosso território, ou
sobre muitas das atividades da vida das nossas gentes, dos Torrienses. -----

-----Tem também de ser um órgão dinamizador da participação de todos na nossa vida coletiva, como Cidadãos responsáveis que somos.-----

-----A Assembleia Municipal tem também, com toda a legitimidade democrática e legal, de ser um local onde se encontrem soluções para os problemas da nossa comunidade, envolvendo a mesma.-----

-----A Assembleia Municipal tem de saber envolver os Cidadãos, Jovens e menos Jovens, Associações e Empresas, setores Público, Privado e Social. Ou seja, Todos!-----

-----E isto é uma função pedagógica, de promoção do desenvolvimento da Assembleia Municipal.

-----Levar a que os Torrienses discutam e encontrem em comum soluções para os nossos problemas.-----

-----Que encontrem caminhos que potenciem ainda mais as nossas competências.-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

-----Torres Vedras neste percurso histórico, de 1974 até hoje, deu passos enormes do ponto de vista de crescimentos vários.-----

-----Aqui faço outro sentido agradecimento,-----

-----De grande reconhecimento aos milhares dos nossos concidadãos, munícipes torrienses, que nestes quase 50 anos de democracia, como Autarcas, tudo fizeram para que o nosso Concelho, a nossa terra e as nossas gentes, conseguissem a melhor qualidade de vida possível.-----

-----Por favor, acompanhem-me numa grande salva de palmas para todas estas e estes autarcas!

-----Estas e Estes Autarcas fizeram Torres Vedras crescer,-----

-----E tudo o que cresce, só se torna desenvolvido se se sustentar.-----

-----E Torres Vedras, nestes anos de democracia, fez efetivamente ótimos e grandes esforços em muitas dimensões das suas atividades, sociais, económicas, etc., no sentido da sustentabilidade das mesmas.-----

-----Tanto que a nossa população continua a aumentar, apesar do país estar em regressão demográfica.-----

-----Isso significa que há captação de pessoas para virem viver no nosso Concelho, como esta Freguesia é um muito bom exemplo.-----

-----Significa que há mais atividades, nomeadamente económicas,-----

-----O que simultaneamente faz também aumentar necessidades várias: de habitação, de educação, de saúde, de mobilidade, etc..-----

-----E lá está, coloca-se o problema da sustentabilidade, da gestão integrada e harmoniosa de todo um conjunto de elementos, apesar de muitos deles fazerem pressão de per si.-----

-----O nosso Concelho tem muito este desafio, de transformar o crescimento em desenvolvimento, ou seja, de promover um crescimento sustentável.-----

-----Para que tudo isto seja melhor conseguido, todos devemos participar. -----
-----A Assembleia Municipal já está a desenvolver processos no sentido de motivar todos os que consiga a participarem na nossa vida politica concelhia. -----
-----A exercerem direitos de cidadania e a cumprirem responsabilidades com a sua comunidade.--
-----A fazer bem e ter responsabilidade. -----
-----Em termos sociais, associativos e políticos. -----
-----A serem militantes de causas públicas. -----
-----A militarem por causas comuns, coletivas, pelas causas justas e adequadas que cada um considere, -----
-----Mas todos devemos participar!-----
-----A Assembleia Municipal espera também fazer perceber que as pessoas que estão envolvidas na política local são gente séria e com competências reconhecidas. -----
-----Podem não ser os melhores do mundo, mas são pessoas que tentam trazer as suas competências, o que melhor sabem, para a atividade política do nosso Concelho. -----
-----E isso tem de ser respeitado e enaltecido, -----
-----Tem de ser motivo para estimular outros a fazerem o mesmo, mas melhor ainda.-----
-----Para se juntarem aos mais de mil candidatos que se apresentaram no nosso concelho nas ultimas eleições concelhias, em setembro passado, Torrienses estes que não podemos esquecer, e a quem neste momento, nestas comemorações do 25 Abril, todos temos de estar muito agradecidos. -----
-----Caros Concidadãos, Caros Municípes, estou certo que vamos fazer de Torres Vedras um Concelho ainda e sempre melhor! -----
-----Obrigado a Todas e a Todos.-----
-----Viva Torres Vedras!-----
-----Viva o 25 Abril! -----
-----Viva Portugal!-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Pelos 13:00 horas, o presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a presente sessão.-----
-----Para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, pelo núcleo de apoio, vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----
